

Corte de verbas causa protesto dos cineastas

Rio — Os cineastas que estão participando, no Rio de Janeiro, da quarta edição do Rio-Cine Festival, divulgaram ontem documento para protestar contra o corte de verbas para a área cinematográfica. "Na realidade", explica o cineasta João Batista de Andrade, um dos signatários do documento, "o Governo está cortando promessas de verba", já que há dois anos não se investe nada no setor".

O documento, assinado por João Batista de Andrade, presidente da Associação Paulista de Cineastas; Júlio Calasso, da Casa de Imagens de São Paulo; Geraldo Moraes, do Centro de Produção Cultural e Educativa da UnB; Walkíria Barbosa, diretora-geral do Rio-Cine; José Pereira, da produtora Idade Mídia; entre outros produtores e dirigentes de entidades cine-

matográficas, lamenta a situação "pré-falimentar do cinema brasileiro", e cobra "verba orçamentária para a Fundação do Cinema Brasileiro, desmembrada da Embrafilme; a privatização desta empresa com participação da categoria cinematográfica; início imediato da produção de 40 filmes de longa-metragem prometidos pelo ex-ministro da Cultura, Celso Furtado; e o fortalecimento do Conselho Nacional de Cinema em seu papel de agente fiscalizador.

O documento foi enviado às 17h de ontem, ao presidente José Sarney, ao Congresso Nacional, ao ministro interino da Cultura, Hugo Napoleão; ao futuro ministro da Cultura, José Aparecido, e aos ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, da Secretaria de Planejamento.